

## **RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM UMA ILPI DE SANTA MARIA, RS**

Inari Beilfuss <sup>1</sup>  
Danize Aparecida Rizzetti <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil vem experienciando uma modificação na pirâmide etária nos últimos 30 anos, a qual está ocorrendo em virtude do aumento da expectativa de vida associado à redução das taxas de fecundidade e mortalidade (DE SOUZA et al., 2022). Avanços tecnológicos e progressos nas mais variadas áreas científicas têm permitido um declínio das mortes prematuras e acarretado em maiores chances de os brasileiros atingirem a longevidade, mesmo que acometidos por comorbidades (BRASIL, 2007).

Nesse cenário, temos atualmente muitas pessoas idosas acometidas por processos crônicos incapacitantes que limitam sua independência e requerem cuidados especiais com supervisão constante. Diante disso, em diversos casos, a família delega a função de cuidado do idoso a outras instituições (ROSSETTO et al., 2012). As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), popularmente denominadas de asilos ou abrigos, são moradias destinadas aos indivíduos acima de 60 anos com ou sem suporte familiar e com variadas condições clínicas e níveis de funcionalidade. Esses locais nem sempre dispõem de infraestrutura e recursos humanos adequados às necessidades dos seus residentes (LUCCA & RABELO, 2011).

A institucionalização pode desencadear sentimentos de abandono, angústia e tristeza nos idosos, oriundos da distância da família, do convívio social e das atividades laborais ou recreativas anteriormente realizadas. Estes sentimentos podem culminar em transtornos biopsicossociais, como a depressão (ROSSETTO et al., 2012). Caracterizada como um distúrbio da área afetiva ou do humor de natureza multifatorial, a depressão geralmente cursa associada a outros problemas clínicos e sociais. Redução da energia e da disposição, cansaço, desinteresse, lentificação e pensamentos pessimistas são alguns dos sintomas, os quais, frequentemente são acompanhados de modificações no sono e no apetite, prejuízo cognitivo, alterações comportamentais e sintomas físicos (MURILLO et al., 2020).

---

<sup>1</sup> Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [inaribeilfuss95@gmail.com](mailto:inaribeilfuss95@gmail.com);

<sup>2</sup> Docente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, [danize.rizzetti@gmail.com](mailto:danize.rizzetti@gmail.com).

Por possuírem diversos fatores de risco, as ILPI's são locais onde a prevalência de depressão entre seus residentes é alta, já que, frequentemente, sua rotina rígida leva à desintegração social do idoso, à falta de privacidade e à perda de autonomia (OLIVEIRA et al., 2006; RALDI et al., 2016). A sintomatologia da depressão, em muitos casos, é negligenciada pela equipe de saúde da instituição por ser muitas vezes confundida como parte integrante do processo de envelhecimento. Associado a isso, esses locais, em sua grande maioria, não possuem profissionais qualificados para a avaliação e detecção da depressão (SILVA et al., 2019). Assim, faz-se necessário o conhecimento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados, para o diagnóstico precoce e a intervenção adequada.

Diante da complexidade e da multidimensionalidade que envolvem o tema, fica evidente a necessidade de se ampliar os estudos que abordem aspectos biopsicossociais de idosos institucionalizados. Neste contexto, este estudo tem por objetivo rastrear indícios de depressão em idosos residentes em uma ILPI do município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracterizou-se como descritivo de abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de caráter filantrópico localizada no município de Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul no mês de abril de 2023. A referida ILPI localiza-se na região norte da cidade e presta assistência a idosos de ambos os sexos, com ou sem suporte familiar, com variados níveis de funcionalidade, que necessitem de cuidados relacionados à alimentação, higiene, administração de medicamentos e conforto. Participaram do estudo os idosos residentes na ILPI inseridos nas atividades do Projeto de Extensão “Práticas de cuidado com pessoas idosas residentes em ILPI's de Santa Maria, RS”, desenvolvido na instituição por docentes e discentes do Curso Técnico em Cuidados de Idosos do Colégio Politécnico da UFSM e que, voluntariamente, aceitaram responder ao instrumento de coleta de dados da pesquisa, a Escala de Depressão Geriátrica, descrita por Yesavage, em 1986 (EDG-15).

A EDG-15 foi aplicada na sua versão simplificada, a qual contém 15 perguntas fáceis de serem compreendidas e com pequena variação na possibilidade de respostas (apenas Sim ou Não), sendo considerada um instrumento de boa confiabilidade e validade para rastreamento de depressão em idosos, mesmo em contextos culturais divergentes (ALMEIDA & ALMEIDA, 1999). Com relação às questões abordadas na EDG-15, Q1; Q5; Q7; Q11 e Q13 tratam sobre percepções positivas do idoso perante seu estado de saúde e o grau de satisfação com sua vida.

As questões Q2; Q3; Q4; Q6; Q8; Q9; Q10; Q12; Q14 e Q15, por sua vez, tratam sobre percepções negativas por parte do idoso. Os dados da EDG-15 foram avaliados de acordo com Costa et al., (2017), somando-se os escores ou pontos obtidos em cada questão e classificando-os de 0 a 5 pontos como normal; de 6 a 10 como depressão leve e de 11 a 15 como depressão severa.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado por uma discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos e bolsista do referido projeto, após devido treinamento. Os encontros com os idosos para aplicação da EDG-15 ocorreram durante a tarde, dentro das unidades da ILPI, ou no pátio, nos momentos em que os idosos estavam tomando sol ou socializando com outros residentes; porém, sempre garantindo a sua privacidade e o sigilo dos dados coletados, seguindo as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para realização da análise estatística descritiva, foi utilizado o software Microsoft Excel - versão 2019, assumindo como variáveis quantitativas os escores obtidos pela aplicação da EDG-15. Os dados foram tabulados considerando-se a frequência absoluta (n) e relativa (%).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da coleta de dados do estudo 10 idosos residentes na ILPI, os quais são funcionalmente independentes e participam do projeto de extensão mencionado acima desenvolvido semanalmente na instituição. Estes idosos apresentaram uma média de idade de  $73,8 \pm 3,7$  anos. Desses, 60% (n=6) eram do sexo feminino e 40% (n=4) do sexo masculino. Com relação aos níveis de depressão entre os idosos participantes, através da aplicação da EDG-15, os resultados demonstram que 70% dos idosos não apresentavam sinais de depressão (n=7); 20% apresentavam sinais de depressão leve (n=2) e 10% (n=1) apresentavam sinais de depressão severa.

A depressão, apesar de comum na pessoa idosa, não faz parte do processo natural do envelhecimento. Portanto, é imprescindível que os profissionais de saúde estejam preparados para investigar e reconhecer a sintomatologia depressiva, principalmente em ILPI's. Nesse sentido, o uso sistemático de escalas de depressão pode facilitar a detecção e o diagnóstico precoce desses casos na prática clínica (ALMEIDA & ALMEIDA, 1999; DE MORAIS et al., 2021). Com relação à prevalência de depressão na ILPI investigada, os dados sugerem que a maioria dos idosos não apresentam sintomatologia depressiva, o que corrobora com os dados encontrados por Raldi e colaboradores (2016) ao avaliar a prevalência de depressão em uma ILPI da região norte do estado do RS. Entretanto nossos achados vão de encontro com os dados obtidos por Rossetto e colaboradores (2012), os quais identificaram que 75% dos idosos de uma

ILPI também no RS apresentaram quadro depressivo leve/moderado a severo. Uma possível explicação para essa divergência entre os estudos seria o fato de que a amostra da presente pesquisa foi composta por idosos participantes de um projeto de extensão desenvolvido na ILPI, o qual promove a independência e autonomia dos idosos através da realização de atividades de estímulo à cognição, à mobilidade, à criatividade e à socialização. Pesquisas atuais associam os níveis de depressão em idosos institucionalizados ao grau de dependência e funcionalidade dos mesmos e demonstram que a sintomatologia depressiva está mais evidente em idosos institucionalizados em ILPI's de modalidades de assistência II e III, as quais referem-se a locais de moradia e acompanhamento a idosos dependentes que necessitam de auxílio e de cuidados especializados, ou que requeiram assistência total, necessitando de equipe multidisciplinar de saúde (ANDRADE et al., 2021) .

Em relação às questões com potencial de autopercepção “positiva”, constatou-se que todos os idosos participantes sentem-se bem com a vida e acham que é maravilhoso estar vivo (100%) e a grande maioria deles está satisfeita com sua vida (80%), sente-se cheia de energia (70%) e alegre a maior parte do tempo (70%). Estudos prévios investigaram a percepção de equipes de saúde de ILPI's e também de idosos institucionalizados e apontaram como aspectos positivos da institucionalização a assistência emocional e física disponibilizada aos idosos. Os autores evidenciaram que a possibilidade de socialização entre os seus residentes, o apoio, a segurança do idoso e a oportunidade de receber afeto no ambiente institucional foram os principais fatores de geração de bem-estar, felicidade e satisfação dentro da ILPI (PASCOTINI & FEDOSSE, 2018). Além disso, pesquisas também apontam que a participação dos idosos em atividades recreativas e de lazer e nas tarefas domésticas da instituição promove satisfação e bem-estar, pois os mesmos se veem úteis e colaborando com algo para a ILPI, além de usarem tais práticas para ocupação do tempo (MOURA & SOUZA, 2013).

Por sua vez, quando consideradas as questões com percepção “negativa”, evidenciou-se que grande parte dos idosos participantes prefere ficar em casa a sair e fazer coisas novas (90%), sente-se sem esperança (90%) e interrompeu muitas de suas atividades realizadas anteriormente (70%). Estes achados corroboram com o estudo de Rossetto e colaboradores (2012), o qual também demonstrou mais de 70% de respostas positivas ao questionamento “Você deixou de lado muitas de suas atividades e interesses?” da EDG-15, enfatizando a mudança de atividades que ocorre na vida dos idosos ao serem institucionalizados, já que o residente é inserido em uma nova comunidade.

A mudança do idoso do ambiente doméstico para o institucional pode ser uma experiência marcada pela perda da liberdade, da independência e da autonomia, já que, nesses locais, a vontade do indivíduo é diluída em função das normas preestabelecidas de controle da rotina diária e de restrição da convivência social, tornando os idosos institucionalizados mais vulneráveis ao desencadeamento da depressão e ao agravamento de possíveis condições psicossomáticas anteriores à estadia nos asilos (AZEVEDO et al., 2014; RALDI et al., 2016). Ainda, questões relacionadas à limitação de recursos humanos, financeiros ou de infraestrutura física acarretam a ociosidade do idoso, o que, associada a uma rotina pré-determinada e normalmente repetitiva torna o cotidiano dos idosos institucionalizados monótono, desencadeando sentimento de desesperança quanto a mudanças e oportunidades futuras (MOURA & SOUZA, 2013).

Em suma, o envelhecimento representa um processo biopsicosociocultural complexo e que pressupõe um olhar diferenciado por parte da sociedade, pois em algumas situações torna o indivíduo susceptível ao desenvolvimento de vulnerabilidades de ordem social ou física, fato que geralmente é potencializado pela institucionalização do idoso. Dessa forma, as ILPI's devem estimular a sua integração, a aquisição de novos papéis sociais e disponibilizar redes de apoio que contribuam para o bem-estar emocional de seus idosos e previnam a ocorrência de transtornos depressivos nessa população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sintomas depressivos entre idosos institucionalizados podem ser precocemente identificados pela equipe de saúde quando utilizados instrumentos de rastreio validados e de fácil aplicabilidade por profissionais previamente capacitados, permitindo a implementação de medidas estratégicas que visem contribuir para a manutenção da saúde mental e do bem-estar geral deste público. Nesse sentido, a EDG-15 constitui um instrumento de suma importância na prática clínica nesse ambiente, possibilitando o diagnóstico de depressão em sua fase inicial e prevenindo a progressão de quadros depressivos já instalados que comprometam a qualidade de vida dos idosos institucionalizados.

Nesse estudo, ao aplicar a EDG-15 na referida ILPI, verificou-se que a maioria dos idosos participantes não apresentou sintomas depressivos, resultado esse satisfatório, mas que não invalida a necessidade de se pensar em medidas de promoção de atividades ocupacionais e de lazer nesses espaços que levem em consideração as potencialidades e limites de cada um e que possam atuar na prevenção ou redução da sintomatologia depressiva. Vale ressaltar que a amostra do estudo foi pequena e constituída prioritariamente por idosos ativos e independentes.

Dessa forma, há necessidade de ampliar a investigação, abrangendo todos os idosos residentes na referida ILPI.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência; Depressão; Escala de Depressão Geriátrica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arq Neuropsiquiatr**, v. 57, n. 2-B, p. 421-6, 1999.
- ANDRADE, C.; *et al.* Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Revista Nursing*, v. 24, n. 280, p. 6179-618, 2021.
- AZEVEDO, E. A. M.; *et al.* Avaliação nutricional de idosos residentes em instituições filantrópicas. **Journal of Health Sciences Institute**, v. 32, n. 3, p. 260-4, 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- COSTA, C.; *et al.* Mobilidade na marcha, risco de quedas e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Saude e pesqui. (Impr.)**, Maringá, v. 10, n. 2, p. 293-300, 2017.
- DE MORAIS, M. C. G.; *et al.* A escala de depressão geriátrica como instrumento coadjuvante na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77355>>. Acesso em: 15/05/2023 14:08.
- DE SOUZA, R. A. D. C.; *et al.* Prevalência de depressão e ansiedade entre idosos institucionalizados em Campina Grande, Paraíba. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, e323111434583, 2022.
- LUCCA, I. L.; RABELO, H. T. Influência das atividades recreativas nos níveis de depressão de idosos institucionalizados. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 19, n. 4, p. 23-30, 2011.
- MOURA, G. A.; SOUZA, L. K. Práticas de lazer de idosos institucionalizados. **Movimento**, v. 19, n. 4, p. 69-93, 2013.
- MURILLO, R.; *et al.* Degree of geriatric depression in the elderly residing in a Brazilian long-term care institution, **Journal of Aging & Innovation**, v. 9, n. 1, p. 30-44, 2020.
- OLIVEIRA, D. A. A. P.; GOMES, L.; OLIVEIRA, R. F. Prevalência de depressão em idosos que frequentavam centros de convivência. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 734-6, 2006.
- PASCOTINI, F. S.; FEDOSSE, E. Percepção de estagiários da área da saúde e trabalhadores de Instituições de Longa Permanência de Idosos sobre a Institucionalização. **ABCS Health Sci.**, v. 43, n. 2, p. 104-9, 2018.
- RALDI, G. V.; CANTELE, A. B.; PALMEIRAS, G. B. Avaliação da prevalência de depressão em idosos institucionalizados em uma ILPI no norte do RS. **Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 12, p. 48-63, 2016.
- ROSSETTO, M.; *et al.* Depressão em idosos de uma Instituição de Longa Permanência. **Rev Enferm UFSM**, v. 2, n. 2, p. 347-52, 2012.
- SILVA, V. P. O.; *et al.* Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreamento de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Anais VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53567>>. Acesso em: 15/05/2023 11:59.